



CORREDORES COMERCIAIS ESPONTÂNEOS NA CIDADE DE MACAPÁ: UM
ESTUDO DE CASO NO BAIRRO NOVO HORIZONTE

Bruno Ricardo da Silva de Castro¹
Franquiléia Lima Bezerra²
José Alberto Tostes³
José Francisco de Carvalho Ferreira⁴

RESUMO

A formação de Corredores Comerciais Espontâneos surge no contexto de descentralização das atividades comerciais das áreas centrais da cidade em direção aos subcentros, fator ocasionado pela demanda populacional existente nas periferias. Este artigo tem como objetivo analisar a dinâmica de formação do corredor comercial espontâneo do bairro Novo Horizonte na cidade Macapá e seus desdobramentos para o planejamento urbano e afetividade da função social da cidade. O estudo buscou realizar uma análise geral do processo de formação de corredores comerciais espontâneos caracterizando-o de forma conceitual e em seguida apresentando um estudo de caso como uma abordagem prática de seu arranjo. A metodologia de construção do trabalho se constitui na identificação das atividades comerciais com a utilização da ferramenta de geoprocessamento que possibilitou o mapeamento da área, ação seguida do levantamento de dados com aplicação de formulário. Como resultado apresentam-se alguns fatores estruturais que induziram o surgimento do corredor comercial espontâneo, enfatizando a implantação de áreas comerciais também como coeficiente de mudanças na infraestrutura urbana. As conclusões apontam a resiliência da Rua Cicero Marques de Souza na cidade de Macapá como local de grande diversidade comercial estruturada, remetendo à necessidade de considerar a complexidade desse fenômeno na formulação de políticas públicas para o ordenamento e planejamento urbano de Macapá.

Palavras-chave: Corredores Comerciais, Espontâneo, Planejamento Urbano.

ABSTRACT

This article aims to analyze the dynamics of spontaneous trade corridor, Novo Horizonte neighborhood in the city Macapa in time frame 2002-2016, period of strong population growth, taking into account empirical evidence and especially the perception and georeferenced site analysis, through field work, establishing and identifying the main enterprises of the neighborhood and its commercial characteristics. In this study, we sought to carry out a general analysis of these factors to understand the reality of the studied area, well as try to explain through the process of occupation of the reason for the existence of

¹ Mestrando em Desenvolvimento Regional – UNIFAP- brunocastro@ap.sebrae.com.br

² Mestrando em Desenvolvimento Regional – UNIFAP- facultadefama17@gmail.com

³ Docente no Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional – UNIFAP- tostes.j@terra.com.br

⁴ Docente no Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional – UNIFAP- zcofer@gmail.com

Corredores Comerciais Espontâneos na Cidade de Macapá: Um Estudo de Caso no Bairro Novo Horizonte.

spontaneous trade corridors and their importance for entrepreneurs, taking into account the dynamism and growth of economic, social, cultural and political in Novo Horizonte neighborhood. Presents some structural factors that induce the onset of spontaneous trade corridors, emphasizing trade also as a cause of urban change. The empirical findings point to resilience Street Cicero Marques de Souza as a place of great diversity structured comercial, referring to the need to consider the complexity of this phenomenon with the powers that deal with Ordering and urban planning of Macapá.

Keywords: Trade Corridors, Spontaneous, Urban Planning.

INTRODUÇÃO

Considerando as novas dinâmicas de uso do espaço amapaense impulsionadas por fatores como intenso movimento migratório, ausência de estacionamento, mudança de atitude do comércio local, algumas vias de Macapá estão alterando as suas características originais e transformando se em autênticos corredores de concentração de atividades comerciais e de prestação de serviços. De acordo com Porto (2003), O crescimento demográfico acelerado da cidade de Macapá desencadeou a expansão urbana da cidade, paralelamente as transformações econômicas e sociais no âmbito intra-urbano.

Para TOSTES (2006) em seu estudo da Estrutura Urbana do antigo Território do Amapá, na década de 1970 a população urbana do Amapá, estava distribuída em cinco cidades, alguns vilarejos e uns pequenos aglomerados, os quais, a rigor, não possuíam elementos fundamentais de uma estrutura tipicamente urbana. Das cinco cidades, Macapá (e seus distritos de Santana e de Serra do Navio), Amapá, Calçoene, Mazagão e Oiapoque – Capital do Território, concentrava mais de 80% da população urbana. Nota se que estamos tratando de um estado jovem em sua conjuntura estrutural, mas que já sofre com as mazelas ocasionadas pela ineficiência do planejamento urbano.

Diante deste contexto o urbano macapaense se apresenta com novas formas e funcionalidades; o traçado das vias foi o que mais sofreu com o crescimento da cidade. “Atualmente, Macapá é considerada como uma cidade média, devido a sua funcionalidade enquanto centro de distribuição e de decisões em relação aos demais municípios do Estado do Amapá. (PORTO,2003).

A expansão urbana ocasionada pelo surgimento dos novos bairros também é um dos fatores que levam à descentralização da atividade comercial em Macapá. Neste sentido, começam a se formar os corredores comerciais Para Morais e Araújo (2005, p.246) “corredor comercial, é por onde circulam os frequentadores e outros agentes sociais que, percorrendo as avenidas, ruas, esquinas e calçadas, estabelecem suas sociabilidades e territorialidades, descobrindo nos pequenos trajetos os lugares de parada”. , nas vias radiais ao centro, e os centros de bairros mais periféricos, locais onde o adensamento populacional é mais acelerado.

No caso dos corredores comerciais, é importante citar que de forma empírica já é possível identificar diversas formações espontâneas nos bairros de Macapá, como na Sétima Avenida do bairro Congós, Claudomiro de Morais no Novo Buritizal e o objeto de estudo dessa pesquisa, a Rua Cicero Marques de Sousa, situado na Zona Norte de

Corredores Comerciais Espontâneos na Cidade de Macapá: Um Estudo de Caso no Bairro Novo Horizonte.

Macapá no bairro Novo Horizonte. Descentralização espontânea uma vez que não se nota até o presente período, nenhuma ação do poder público ou dos órgãos responsáveis pelo urbanismo da cidade visando o planejamento ou o controle da expansão do comércio e da formação de outros centros comerciais. Falar da cidade é inevitavelmente falar da história, do lugar e principalmente de seus usuários como participantes do enredo que forma a identidade e as características de uma região (TOSTES,2014).

Diante disso, no que diz respeito à cidade, um dos principais desafios que as gestões municipais devem enfrentar é o controle do processo de expansão e desenvolvimento urbano e ocupacional que vem ocorrendo na cidade de Macapá, e em grande parte agravado pelo recorrente padrão de urbanização que se configura nas cidades brasileiras, que tem provocado grandes distorções na estrutura urbana, com marcantes contrastes entre áreas centrais ociosas e periferias muito adensadas e precárias. Neste sentido a pergunta que permeia essa temática é: como compreender a dinâmica do espaço urbano, no bairro Novo Horizonte fazendo uma reflexão sobre os fatores que contribuíram para a expansão dos corredores comerciais espontâneos em Macapá

2 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento da pesquisa inicialmente foi feito um levantamento bibliográfico para a devida fundamentação desta pesquisa em livros, artigos, revistas científicas, análise documental e espacial e Legislação específica, no que diz respeito ao processo de Planejamento Urbano no Brasil e na Região Norte e assim como sua importância para o desenvolvimento da cidade de Macapá.

Esta pesquisa irá caracterizar-se como descritiva, pois segundo Richardson (1999, p.66), “a pesquisa descritiva visa descrever as características de um fenômeno.” Desse modo, tem por objetivo descrever a dinâmica do espaço urbano, no bairro Novo Horizonte fazendo uma reflexão sobre os processos históricos que contribuíram para a expansão dos corredores comerciais de forma espontânea, levando em consideração uma abordagem qualitativa, e na oportunidade será feito a aplicação de questionário para o levantamento histórico de constituição dos comércios ao longo da Rua Cicero Marques de Sousa no bairro Novo Horizonte.

Também foram realizadas pesquisas de campo que segundo Gil (2009), consiste em um estudo muito mais aprofundado das questões propostas, com a aplicação de entrevistas semi-estruturadas e de fotografias, além da coleta de coordenadas geográficas no início do mês de agosto. As entrevistas semiestruturadas contiveram perguntas pré-definidas, Estas foram importantes para entender a problemática do proposto trabalho. Tiveram aspecto quantitativo e qualitativo.

As coletas das coordenadas geográficas foram realizadas em pontos já diagnosticados previamente com a pesquisa de campo, entrevistas e fotografias. Foram realizadas com o uso de GPS – Global Positioning System, modelo Garmim Etrex e estão representadas na pesquisa através dos mapas e coordenadas de localização dos pontos comerciais. Para a construção da base cartográfica foram utilizados as malhas digitais da SEMA (Secretaria de Meio Ambiente do Amapá), o Sistema de Informações Geográficas (SIG), o software ArcGis 10.1.

3 PLANEJAMENTO URBANO NO BRASIL E A DINÂMICA DOS CORREDORES COMERCIAIS NO AMAPÁ

O planejamento urbano no Brasil tem seu início registrado no final do Séc. XIX, mesmo cenário onde o movimento modernista eclodiu. Este movimento está intrinsecamente ligado às novas realidades sociais e tecnológicas resultantes da industrialização, daí surge a definição de Planejamento Urbano Modernista. Para Harrey (2008), o modernismo surgiu como uma reação às novas condições de produção (a máquina, a fábrica, a urbanização), de circulação e de consumo.

De acordo com Maricato (2000) do modernismo esse planejamento urbano ganhou herança positiva, a crença no progresso linear, no discurso universal, no enfoque holístico. Da influência keynesiana e fordista, o planejamento incorporou o Estado como figura central para assegurar o equilíbrio econômico e social, e um mercado de massas. A matriz teórica que alimentava o planejamento urbano nos países capitalistas, mas não só nestes, como também nos países socialistas e que embasou o ensino e a prática do planejamento urbano e regional na América Latina, atribuía ao Estado o papel de portador da racionalidade, que evitaria as disfunções do mercado, como o desemprego (regulamentando o trabalho, promovendo políticas sociais) bem como asseguraria o desenvolvimento econômico e social (com incentivos, subsídios, produção da infraestrutura, regulando preços, produzindo diretamente insumos básicos para a produção).

Neste sentido, A Carta dos Andes, elaborada em 1958, define planejamento como um “método de aplicação, contínuo e permanente, destinado a resolver, racionalmente, os problemas que afetam uma sociedade situada em determinado espaço, em determinada época, através de uma previsão ordenada capaz de antecipar suas ulteriores conseqüências” (FERRARI, 1977, p. 34). É importante que o planejamento seja entendido como uma ferramenta contínua, cujo contexto ocorra a constante retroalimentação, o que lhe confere o necessário dinamismo, sendo baseado na multidisciplinaridade, base para a devida integração das áreas envolvidas.

Para Monte-Mór (1980), à expansão do tecido urbano, apoiada na habitação popular e no transporte público, a valorização dos espaços centrais da cidade torna-se prioritária para reafirmar o pacto do progresso e da modernidade, complementando a estratégia de classe da burguesia na sua consolidação no espaço do poder. Os melhoramentos urbanos, e particularmente, o embelezamento das áreas urbanas centrais com a construção de grandes parques urbanos e de praças adornadas com arte pública, equipamentos culturais e prédios públicos de inspiração neo-clássica (greco-romana) e/ou eclética (combinando várias culturas) caracterizou o movimento chamado *City Beautiful* por Foglesong (1986), baseando-se no arquiteto Daniel Burnham, expoente da Escola de Arquitetura de Chicago que, juntamente com Louis Sullivan e outros, planejou a área central de Chicago.

Atualmente é inegável falar em inexistência de planejamento Urbano, uma vez que estudos formulados através de periódicos, livros e artigos mostram avanços nesta temática, do ponto de vista do ordenamento das cidades o próprio plano diretor é uma

Corredores Comerciais Espontâneos na Cidade de Macapá: Um Estudo de Caso no Bairro Novo Horizonte.

das ferramentas que melhor evidenciam a teoria de Planejamento Urbano no Brasil. De acordo com Tostes (2006), o plano diretor é um instrumento eminentemente político, cujo objetivo deverá ser o de dar transparência e democratizar a política urbana. Com base no plano diretor de (2004),

O Plano Diretor de Macapá é o instrumento básico da política de desenvolvimento e de expansão urbana do Município de Macapá. Estabelece as diretrizes e regras fundamentais para a ordenação territorial e para que a propriedade urbana cumpra sua função social. A partir da aprovação do Estatuto da Cidade pela Lei nº 10.257 de 10/07/2001, abre também uma perspectiva para o Poder Executivo Municipal atuar de forma indutora no desenvolvimento urbano, aplicando novos instrumentos de política urbana. Neste sentido, o plano plurianual, as diretrizes orçamentárias e o orçamento anual devem incorporar as diretrizes e prioridades definidas pelo Plano Diretor.

Com base no exposto, esta é uma ferramenta que além de propor um planejamento sólido e sustentável para o município também fornece as diretrizes orçamentárias e cabe aos gestores do orçamento anual o dever de incorporar as diretrizes e prioridades definidas pelo Plano Diretor como prioridade nas ações a serem executadas.

Para Silva e Tostes (2011) o estudo do urbano pressupõe que as cidades estão inseridas a partir das dinâmicas territoriais, sociais e ambientais. A adoção de políticas públicas buscando a sustentabilidade urbana implica em repensar o modelo de desenvolvimento, repensar o desenvolvimento das relações sociais e econômicas na cidade sustentável.

Diante deste cenário não há como não reconhecer que o planejamento urbano é o instrumento adequado para propor a organização do espaço de modo a torná-lo mais digno aos seus ocupantes, porém é preciso considerar seus efeitos em longo prazo, permitir uma construção compartilhada, bem como compreender melhor o sistema urbano na sua totalidade, em contraposto a sua atual visão reducionista tecnocrática.

Macapá sendo capital do Amapá passou por muitas transformações em sua forma urbana e até mesmo em suas relações administrativas. Macapá, atualmente apresenta suas formas urbanas modificadas, porém com ações semelhantes do centro tradicional antigo. As formas estão representadas por lojas, importados, repartições públicas, serviços bancários, espaços públicos e outros. As relações comerciais informais são muito presente na cidade, fator esse que veio desde o ex-território, em razão da entrada de migrantes, atraído pelos discursos políticos ou por expectativas de vida nova (PORTO, 2003).

Quanto à expansão urbana protagonizada por Macapá grande parte é oriunda das migrações muito mais externas que internas, de acordo com os dados de trabalho de Campo (2010) onde cerca de 60% habitantes de bairros mais novos, localizados nas zonas norte e sudoeste, são compostos por migrantes vindo das ilhas do Pará (Afuá, Breves e Chaves) e ainda do Maranhão. Este aumento populacional e consequentemente da expansão urbana propicia o surgimento de demandas comerciais por parte da população local.

Corredores Comerciais Espontâneos na Cidade de Macapá: Um Estudo de Caso no Bairro Novo Horizonte.

O surgimento de novos corredores é desencadeado por uma série de fatores, dentre os quais se podemos destacar alguns. O primeiro deles é o próprio crescimento demográfico citado anteriormente, a extensão da cidade com o conseqüente aumento das distâncias e surgimento de bairros mais periféricos, viabilizando economicamente o oferecimento do comércio em novos locais fora do centro tradicional de Macapá. A escassez e o alto custo dos terrenos em áreas centrais, aliados a legislações de uso e ocupação do solo geralmente mais rígidas no Centro, também podem induzir à busca de novas áreas.

Outros fatores responsáveis pela formação de novos corredores são o desenvolvimento dos meios de transporte (ônibus, caminhão, automóvel) e o aparecimento de fatores de atração em áreas não centrais como terras não ocupadas de baixo preço, infraestrutura implantada, qualidades atrativas do sítio como drenagem e topografia, possibilidade de controle do uso da terra e outras amenidades.

4 ÁREAS COMERCIAIS E SEUS IMPACTOS NA MOBILIDADE URBANA DE MACAPÁ

Ao se comentar sobre os corredores comerciais com o foco no seu surgimento espontâneo, nota-se que algumas circunstâncias impulsionam estas transformações ocorridas no espaço em que se situam os bairros de Macapá. Um dos fatores visível no mapa 01, é a grande quantidade de bairros.

Mapa 01 – Bairros de Macapá

Fonte: Base Cartográfica SEMA; Cartografia: Elaborado pelos Autores, 2016.

O surgimento espontâneo dos corredores de atividades comerciais tem forte fundamento no grande fluxo migratório que ocorre no processo de expansão das cidades e conseqüentemente no processo de ampliação horizontal do acesso a moradias. O aumento da área ocupada pelas pessoas nas cidades e as conseqüentes necessidades que as acompanham criam um ambiente propício para que outros, denominados de empreendedores, iniciem o atendimento a demandas de consumo e estabeleçam a partir de então novos perímetros de oferta de serviços e atividades de comércio em determinada região dos bairros.

Outro fator determinante para que o surgimento dos corredores comerciais espontâneo, é o fato de que nos centros tradicionais das cidades não há mais como comportar as demandas oriundas de todas as regiões do referido local. A ausência de estacionamento e outras condições de atração das demandas das periferias exerce papel decisivo no fortalecimento dos corredores comerciais descentralizados, visto que na atual conjuntura, os moradores tem a tendência de procurar cada vez mais rapidez e agilidade no atendimento de suas demandas.

Corredores Comerciais Espontâneos na Cidade de Macapá: Um Estudo de Caso no Bairro Novo Horizonte.

A variação no enquadramento deixa evidente uma das características principais da cidade moderna: a inversão da relação centro/periferia, consequência de uma aceleração sem precedentes do crescimento urbano ao longo do século XX. Tal constatação tem duas consequências: a noção de centro modificou-se profundamente em poucas décadas; as grandes aglomerações possuem vários polos. (PANERAI, 2006.p. 135).

Conforme atesta Panerai (2006), a cidade contemporânea pode ser adequadamente caracterizada com a ampliação da noção de centro e a constatação da existência, conforme o caso, de uma complementariedade ou de uma concorrência entre os diferentes polos que o compõem.

Considerando os aspectos relacionados ao consumo que existe e que será estimulado ou até mesmo a necessidade a ser atendida em determinada localização, tem forte influencia no fomento a instalação de atividades econômicas como oferta de produtos e serviços nas localidades distantes do centro das cidades. Os centros comerciais e/ou corredores comerciais passaram a evidenciar um forte movimento de descentralização dos pontos de oferta de produtos e serviços muito em razão da mudança de comportamento e hábitos de consumo das pessoas que habitam as regiões em foco.

O surgimento dos corredores comerciais e principalmente as suas constantes mutações tem forte influencia na rotatividade de pessoas que residem as localidades desde a sua iniciação até mesmo quando alguns decidem mudar de moradia. Fato é que a demanda por produtos e serviços já está criada e necessitará de alguém para fornecer e atender àquelas necessidades. Cabe mencionar ainda que a expansão dos bairros de forma exponencial contribui sobremaneira para o fortalecimento destas atividades econômicas.

Hoje em dia, praticamente todas as cidades explodiram e quase todos os guias passaram a incluir um mapa esquemático da aglomeração, no qual dados geográficos relevantes – rios, florestas, montanhas – estão misturados com traçados de auto-estradas, estações rodoviárias e aeroportos, permitindo uma orientação em uma escala territorial na qual os detalhes da cidade não tem mais tanta importância (PANERAI, 2006 p. 140).

Diante deste cenário um dos maiores desafios para o planejamento urbano brasileiro é ordenar a cidade e melhorá-la mesmo diante de um cenário desfavorável onde se configuram cidades cheias de tensões sociais e ambientes desiguais. Assim, o planejamento dos espaços urbanos não pode ser pensado sob a ótica de um plano racional, técnico, centralizador e reproduzidor da força de capital, como mostra o quadro 01.

Quadro 01 – Principais características das ruas Cicero Marques e Candido Mendes

CICERO MARQUES	CANDIDO MENDES
Avenida Comerciária, varejista, serviços e atacadista	Rua, serviços, atacadista e predominância varejista
Predominância do Comercio de artigos do vestuário e varejo de carnes (açougues)	Predominância do Comercio de artigos do vestuário
Lugar de permanência e distribuição de	Lugar de permanência e distribuição de

Corredores Comerciais Espontâneos na Cidade de Macapá: Um Estudo de Caso no Bairro Novo Horizonte.

produtos e serviços	produtos e serviços
Ausência de instituições bancaria	Presença de uma forte estrutura bancaria
Periferia da Cidade, grande concentração populacional, área de especial Interesse social segundo Plano Diretor	Centro da Cidade, baixa concentração populacional, área comercial segundo Plano Diretor
Ausência da Calçadas, estacionamento, acessibilidade e sinalização específica	Presença de calçadas, estacionamento, áreas planejadas com acessibilidade e sinalização específicas.

Fonte: BEZERRA; CASTRO, 2016

Na prática, como mostra o quadro 01, o planejamento urbano não procurou articular ações com as políticas públicas de habitação, transporte, saneamento básico, acessibilidade, infraestrutura e outros que interferem no cotidiano da prática comercial. Em verdade, mais que resolver as questões postas pela urbanização acelerada, essas ações precisam favorecer o capital privado e despolitizar as demandas sob a tutela da racionalidade técnica, levando em conta os determinantes políticos, sociais e econômicos dos bairros.

5 A DINAMICA DO CORREDOR COMERCIAL ESPONTÂNEO DO BAIRRO NOVO HORIZONTE

A área de estudo desta pesquisa é o bairro Novo Horizonte no município de Macapá, capital do estado do Amapá. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), sua população no Censo 2010 era de 24 360 habitantes, sendo 11 996 homens e 12 364 mulheres. Possuía 5 782 domicílios particulares permanentes, que estavam distribuídos em uma área total de 15,3 km². É o maior bairro de Macapá em área e o segundo mais populoso, segundo o IBGE, perdendo apenas para o bairro Buritizal, que tinha 25 651 habitantes no ano de 2010.

Até o momento, no Amapá não existe um estudo voltado para a identificação de novos corredores comerciais. Deste modo, a questão que permeia essa pesquisa é evidenciar que no bairro Novo Horizonte, especificamente ao longo da rua Cícero Marques de Sousa, existem uma série de atividades comerciais que foram surgindo ao longo do tempo e acompanhadas do crescimento demográfico da região, que caracterizam a existência de um Corredor Comercial Espontâneo.

O termo espontâneo é o utilizado neste trabalho com intuito de identificar uma área não planejada, ou seja, aquela formada espontaneamente ao longo do tempo, através do surgimento de estabelecimentos comerciais inicialmente construídos ou não com a finalidade comercial, fenômeno característico da própria formação dos centros. De acordo com o dicionário Aurélio (2013) algo que ocorre naturalmente; cujo desenvolvimento não é premeditado; que não possui nem demonstra artificialismos; natural e sincero: sempre foi um sujeito muito espontâneo.

Corredores Comerciais Espontâneos na Cidade de Macapá: Um Estudo de Caso no Bairro Novo Horizonte.

Uma implicação importante deste fenômeno espontaneidade, centro das nossas explanações, é que faltam muitas das facilidades dos centros planejados, como estacionamento, calçamento, acesso diferenciado entre consumidores e entregadores de mercadorias, espaço para ampliações e adaptações às novas exigências do mercado, bancos e casas lotéricas, organização conjunta para resolver problemas comuns, um mix de negócios adequados para diminuir a competição e otimizar as vendas, critérios para utilização adequada de propaganda nas fachadas das edificações, serviços bancários, dentre outros.

Enquanto que as áreas devidamente planejadas para fins comerciais são aquelas projetadas, especificamente, para a atividade de comércio e serviços, como aconteceu na Rua Candido Mendes, onde se busca reproduzir, de modo planejado a lógica do espaço urbano, acrescentando algumas facilidades e serviços que melhorem o desempenho do centro, principalmente do ponto de vista do usuário. Esta é, na verdade, a noção mais ampla de centro comercial planejado que se identifica com centros urbanos de cidades em todo país.

De acordo Tostes (2016) A relação da Cândido Mendes enquanto via comercial, e a AV FAB com o caráter institucional impulsionaram durante décadas a nossa relação com a cidade. Posteriormente com passar dos anos, surgiram outros corredores comerciais importantes como a Padre Júlio, Leopoldo Machado, Hildemar Maia, Rodovia JK, Mato Grosso, Feliciano Coelho, Claudiomiro de Moraes, 13 de setembro e tantas outras vias. Com o surgimento de novos bairros a partir de toda a década de 1990, apareceram muitos corredores comerciais com razoável intensidade de pequenas atividades. Um dos fatores que contribuíram para esse propósito foi a forte migração estimulada pela retomada dos grandes projetos e pela criação da Área de Livre Comércio.

Utiliza se ainda o termo espontâneo neste trabalho uma vez que, esta área não foi prevista no Plano Diretor de Macapá de 2004 como uma área Comercial, e sim uma área de Especial Interesse Social de acordo com a Lei Complementar Nº 029/2004 - Do Uso E Ocupação Do Solo Do Município De Macapá. Cabe ainda ressaltar, que o contexto de grande ocupação populacional do bairro nos últimos anos colaboraram para o surgimento de pequenas atividades comerciais que vão surgindo de forma espontânea por seus moradores tendo em vista a grande concentração populacional que faz com que se tenha uma descentralização do comércio local. Por descentralização d o comércio entende-se aqui o processo de formação de novas áreas comerciais fora do Centro tradicional da cidade de Macapá, acompanhado ou não da saída do comércio do Centro histórico.

Para Tostes (2016) Os novos corredores foram se formando em bairros como Congós, Novo Buritizal, São Lazaro, Jardim Felicidade, Novo Horizonte, Brasil Novo, Muca, Brasil Novo e outros mais que passaram a contribuir com outra dinâmica. É comum nos bairros localizados na zona norte da cidade um volume grande de atividades, pode-se perceber como a interação decorrida do processo migratório mudou a paisagem da cidade de Macapá, seja por necessidade ou sobrevivência, a cidade passou a ter em múltiplos lugares maiores relações de trocas, agora sob a tutela de pequenos negócios, serviços e comércios, algo que precisa ser melhor avaliado do ponto de vista científico.

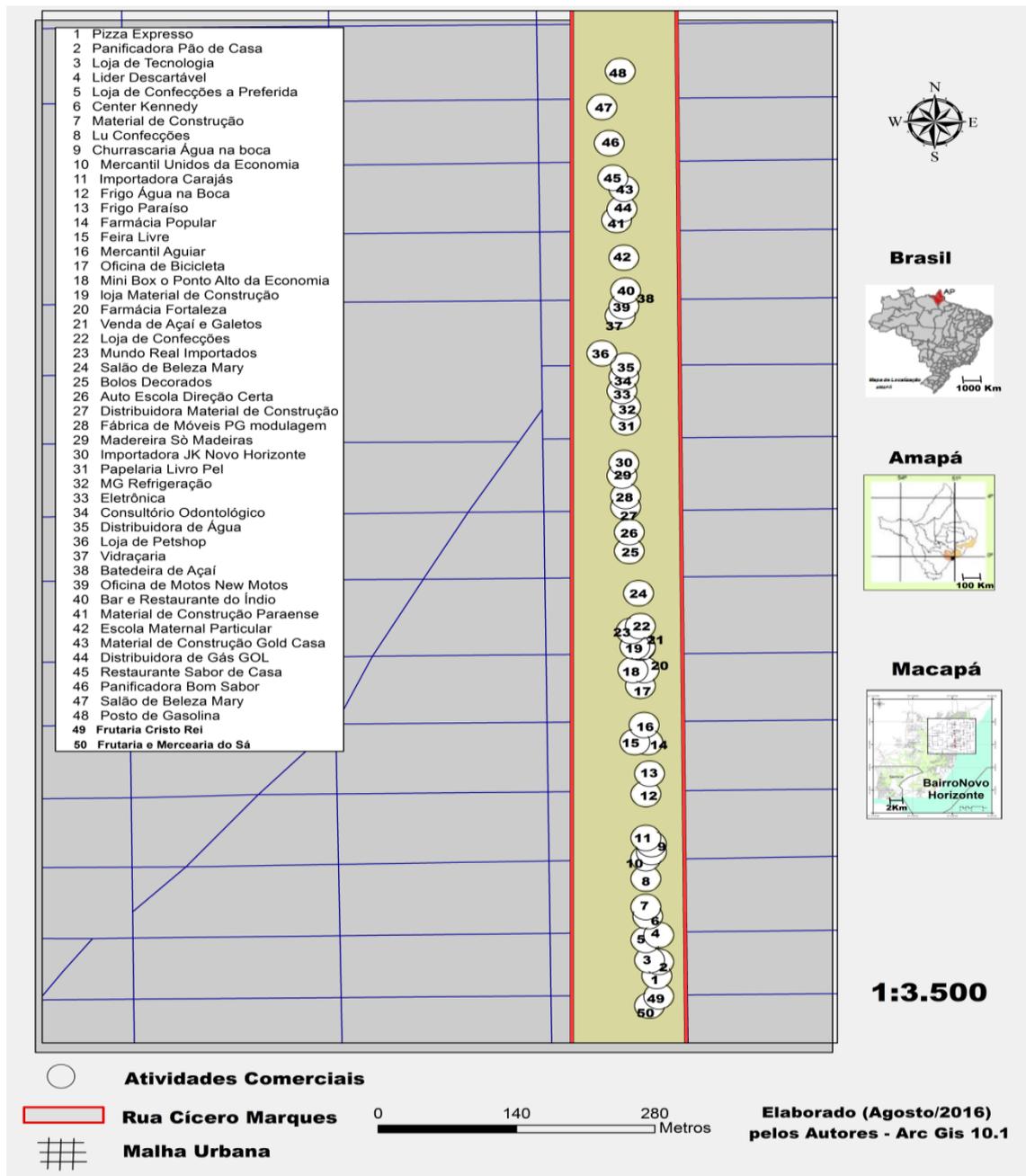
Corredores Comerciais Espontâneos na Cidade de Macapá: Um Estudo de Caso no Bairro Novo Horizonte.

Na prática, esse planejamento urbano não procurou articular ações com as políticas públicas de habitação, transporte, saneamento básico, acessibilidade, educação, saúde e outros. Em verdade, mais que resolver as questões postas pela urbanização acelerada nos bairros mais periféricos, essas ações buscam favorecer o capital privado e despolitizar as demandas sob a tutela da racionalidade técnica, sem levar em conta os determinantes políticos, sociais e econômicos dessas áreas comerciais.

Para melhor compreensão da dinâmica do espaço Urbano no bairro Novo Horizonte, foi necessário fazer uma reflexão sobre os fatores que contribuíram para o surgimento desse corredor. O bairro Novo Horizonte de acordo com o IBGE (2010), é o segundo maior bairro da Cidade de Macapá, fator este que contribuiu para o crescimento de sua área urbana, acompanhado de um intenso crescimento populacional. E neste sentido, justifica-se a necessidade do surgimento de diversas atividades comerciais para atender as necessidades da população local.

Mapa 02 – Atividades comerciais identificadas no corredor comercial da rua Cícero Marque no Novo Horizonte

Corredores Comerciais Espontâneos na Cidade de Macapá: Um Estudo de Caso no Bairro Novo Horizonte.



Fonte: Base Cartográfica SEMA; Cartografia: Elaborado pelos Autores, 2016.

A pesquisa evidencia a formação de um corredor comercial na rua Cícero Marques, afirmativa pautada na cartografia que aponta para a concentração de atividades de comércio, indústria e serviços na área. Tal formação não foi acompanhada de infraestrutura básica para a organização eficiente de uma área comercial onde o espaço urbano construído atenda a pré requisitos básicos de mobilidade e sustentabilidade urbana. Com base na análise foi possível identificar a variabilidade das atividades existentes ao longo do corredor.

Corredores Comerciais Espontâneos na Cidade de Macapá: Um Estudo de Caso no Bairro Novo Horizonte.

Detalhamento que corrobora com a imagem georeferenciada no mapa 01, que descreve as principais atividades comerciais presente ao longo da Cícero Marques. Vale ressaltar que atualmente existem 157 estabelecimentos na Rua Cicero Marques e destes apenas 05 são casas residenciais, os demais 152 são estruturas físicas que atendem o comércio local. Os pontos georeferenciados no mapa 01 refletem a grande diversidade de atividades diagnosticadas e não a quantidade de estabelecimentos comerciais.

Mesmo com fortes características de uma área voltada ao comércio do bairro em análise é importante destacar que de acordo com o plano diretor de Macapá de 2004, esta é uma área que consta na sub zona de Especial Interesse Social:

Art 128. As Áreas de Interesse Social – AIS - são as prioritariamente destinadas à implementação da política habitacional do Município de Macapá, e de programas habitacionais voltados para a população de baixa renda, incluindo os previstos nesta lei, reguladas por normas próprias de parcelamento, uso e ocupação do solo. (PLANO DIRETOR, LEI 026 de 2004,p.144)

Segundo o Plano Diretor de Macapá (2003), as áreas de Interesse Social podem ser divididas em áreas de interesse social I constituídas em locais já ocupados por população de baixa renda e apresenta irregularidades urbanísticas e precariedade de infraestrutura e Áreas de Interesse Social II que são destinadas à promoção da habitação popular obtendo prioridade às populações reassentadas das ressacas, inseridas em programas municipais, estaduais ou federais que visem à ocupação de imóveis vazios ou sub utilizados.

Foi chamado inicialmente de Capilândia, e posteriormente mudou para Novo Horizonte. A oficialização ocorreu em 1994 com a (Lei Municipal 611/94 - PMM), quando o governador da época (Aníbal Barcellos) abriu rua e disponibilizou energia elétrica. O bairro cresceu tanto que foi dividido em Novo Horizonte II e III, e em 1998 (Lei Municipal 951/98), apresenta 272 quadras dividindo a área do bairro. Uma especificidade do bairro é que nele moram poucos amapaenses a maioria são imigrantes nordestinos de acordo com os dados tabulados.

Com base nos dados acima, é importante ressaltar que atualmente a Rua Cicero Marques de Sousa apresenta fortes características que evidencia o surgimento de um corredor comercial espontâneo, onde suas atividades comerciais foram surgindo gradativamente ao longo dos anos em atendimento aos interesses da comunidade local, e pequenos estabelecimentos foram crescendo, diversificando e se formalizando levando em consideração a demanda comercial proveniente do expressivo crescimento populacional no bairro.

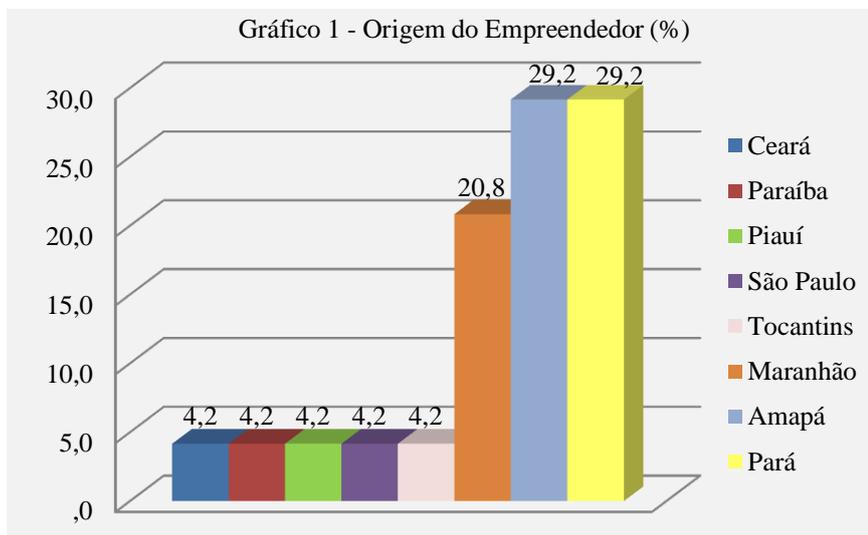
6 RESULTADOS

A ideia central do supracitado é a partir deste estudo propor alternativas para que se possa considerar os aspectos correspondentes ao abastecimento das necessidades de consumo através da previsão dos espaços para o surgimento estruturado dos corredores de atividades comerciais e de oferta de serviços nas áreas urbanas da cidade de Macapá,

Corredores Comerciais Espontâneos na Cidade de Macapá: Um Estudo de Caso no Bairro Novo Horizonte.

ofertando para os empreendedores as condições mínimas de infraestrutura para o surgimento dos empreendimentos.

A aplicação dos questionários aos empreendedores da Rua Cícero Marques de Sousa revelou o que já se observava nas visitas realizadas para conhecimento do objeto de estudo. Resolveu-se identificar a origem dos empreendedores que é apontada no Gráfico a seguir:



Fonte: Pesquisa de campo. Elaboração dos autores, 2016.

A análise dos dados revela que o maior índice de procedência dos empreendedores da Rua Cícero Marques de Sousa é proveniente em 50% dos Estados do Maranhão e interior das ilhas do estado do Pará, destacando caráter fortemente migratório da expansão demográfica do bairro e, por conseguinte da oferta de atividades comerciais, destacando-se ainda a presença de 29,2% da amostra com origem de pessoas do estado do Amapá. Ainda menciona-se o percentual de 21% da ocupação realizada por estados como Ceará, Paraíba, Piauí, São Paulo, Tocantins sendo 4,2% para cada estado citado.

Tabela 2 - Em que ano começou a trabalhar nessa atividade no bairro Novo Horizonte?

Ano	Frequência	Percentual
2011	3	12,5
2013	3	12,5
2014	3	12,5
2016	3	12,5
2008	2	8,3
2010	2	8,3
2012	2	8,3
1999	1	4,2
2000	1	4,2

Corredores Comerciais Espontâneos na Cidade de Macapá: Um Estudo de Caso no Bairro Novo Horizonte.

2002	1	4,2
2004	1	4,2
2009	1	4,2
2015	1	4,2
Total	24	100,0

Fonte: Pesquisa de campo. Elaboração dos autores, 2016.

Ao analisar a evolução da constituição e do fortalecimento da Rua Cícero Marques de Sousa como um corredor de atividades comerciais percebe-se que este movimento se torna mais intenso no período de recorte do estudo entre os anos 2002 e 2016 em função da explosão demográfica do bairro e que se apresenta de forma muito intensa nos espaço de 15 anos.

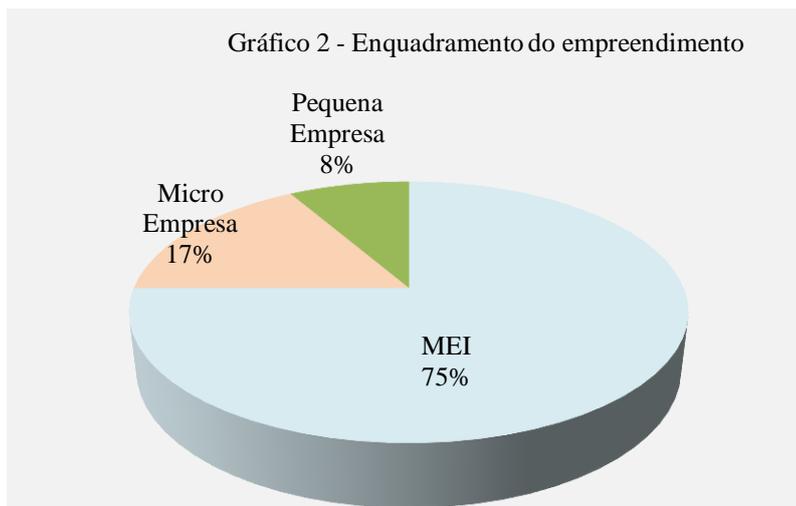
A grande expansão demográfica do bairro Novo Horizonte veio acompanhada do aumento da necessidade de consumo e conseqüentemente da necessidade da oferta de produtos por empreendimentos comerciais e de serviços para o atendimento e abastecimento destas necessidades. Há que se considerar que o aumento da oferta de produtos e serviços se dá muito em função da ineficiência da acessibilidade aos pontos comerciais e de serviços até então constituídos na cidade de Macapá.

Tabela 3 - Possuía negócio em outro lugar antes de iniciar atividade no novo horizonte?

	Frequência	Percentual
Sim	7	29,2
Não	17	70,8
Total	24	100,0

Fonte: Pesquisa de campo. Elaboração dos autores, 2016.

A tabela concernente à verificação das habilidades empreendedoras mostra que estes donos de empreendimentos em sua maioria iniciaram as atividades empresariais quando de sua ocupação da Rua Cícero Marques de Sousa ocupando o percentual de 70,8% da amostra pesquisada, e ainda, da percepção de uma oportunidade de oferta e acréscimo na renda familiar por conta principalmente da ausência de empregos em quantidade suficiente para atender a todos que instalavam residência no bairro Novo Horizonte.



Fonte: Pesquisa de campo. Elaboração dos autores, 2016.

Considerando que em sua maioria os empreendimentos estão formalizados, obtemos o percentual de 75% de Microempreendedores Individuais, figura que tem tratamento diferenciado perante a Lei Geral da Micro e Pequena Empresa e que concede estímulo ao surgimento de empreendedores formalizados com tributação reduzida e adequada a realidade de empreendimentos em locais periféricos das cidades. Ainda se detecta o indicador de 17% de Micro Empresas e 8% de Pequenas Empresas que pela legislação detêm um faturamento maior e que exigem uma maior infraestrutura e organização urbana para o seu funcionamento. Nota-se na abordagem realizada junto aos empreendimentos em sua maioria estes empresários exercem a atividade de comércio e estão formalizados com oferta de produtos de alimentação, vestuário e principalmente produtos vinculados ao consumo.

Cabe ressaltar que o setor estudado faz parte do setor terciário que segundo Abrantes (2014) é o setor produtivo do Amapá, para o autor este se apresenta estruturalmente pouco diversificado, espacialmente concentrado e economicamente frágil, o que mantém o estado dependente de importações de produtos de outros mercados e contribui para a concentração da maior parte da população no meio urbano.

Este setor está concentrado nas duas maiores cidades do estado (Macapá e Santana), onde o comércio (caracterizado por pequenas e médias empresas) onde o comércio (caracterizado por pequenas e médias empresas), as empresas prestadoras de serviço e de administração pública formam os principais subsetores. As atividades do comércio atacadista e varejista são realizadas por empresas de micro, pequeno e médio porte, que apresentam uma estrutura deficiente e dependente diretamente da importação de produtos de outros mercados, o que contribui decisivamente na elevação dos preços e, conseqüentemente, no custo de vida, além de terem seu volume de vendas condicionado à renda gerado pelo serviço público. (ABRANTES, 2014. p.155)

A atual conjuntura de funcionamento da Rua Cícero Marques de Sousa atesta que não há muitas possibilidades de exercer as atividades comerciais na informalidade, pois, hoje o acesso ao bairro já encontra maior fluxo de pessoas e conseqüentemente dos órgãos de controle e fiscalização de atividades empresariais no local, fato que corrobora

Corredores Comerciais Espontâneos na Cidade de Macapá: Um Estudo de Caso no Bairro Novo Horizonte.

de forma significativa para que a maioria dos negócios instalados na referida rua sejam legalizados e estejam em dia com os requisitos exigidos pela Prefeitura e Fisco Estadual para o seu funcionamento.

Dados que corroboram com o relatório do Sebrae (2010) que demonstra que entre 2006 e 2008, o número de empresas formais no Amapá aumentou em 11,38%, saindo de 5.752 para 6.407. O setor que mais cresceu foi o de serviços com 17,61%, seguido por indústria (13,09%), agropecuária (9,75%), e o de comércio registrou numa variação de 7,24%. Isso evidencia uma certa estabilidade na economia amapaense no referido período. De acordo com os dados do gráfico 02, é possível afirmar que os índices de formalidade continuam subindo, e que dependendo da intensidade dos demais corredores comerciais de Macapá, será possível checar a predominância representativa de uma economia aquecida pela administração pública (economia de contracheque), conforme comprovação de Chelala (2008).

O crescimento do comércio local fica evidente nos dados apresentados pelo relatório de Gestão do Sebrae (2014), com crescimento de 7,6% no número de empresas em uma variação média de 5 anos. O Brasil apresentou 3,6% e a região norte 5,3%. Distribuídas as empresas por setor econômico, o comércio concentra a maior participação 4.395 (52,94%) do total, serviços 2.838 (34,18%), indústria 961 (11,58%) e o agropecuário 56 (0,67%); Número de empresas por porte: micro 7.099 (85,51%) e pequena 1.094 (13,18%).

Constatou - se ainda que dada a dimensão e extensão da Rua Cícero Marques de Sousa e da ocupação empresarial que hoje e ao longo dos últimos 15 anos se fortaleceu no território mencionado, também aponta para considerável geração de emprego aos moradores do bairro. Por se tratar de atividades comerciais em média as empresas instaladas no corredor comercial analisado atendiam ao número de 1 a 3 empregados por empreendimento, contribuindo ainda para o seu próprio crescimento quando que os salários pagos aos funcionários retornavam em parte nas compras de alimentos e peças de vestuário e calçados.

Com o trabalho de campo foi possível observar alguns problemas ocasionados pela falta de planejamento urbano, como a falta de sinalização da rua e avenidas transversais, a poluição visual ocasionada pela grande variedade de comércios, além da falta de estacionamento e calçadas, assim como a má utilização das calçadas por alguns comerciantes locais obstruindo o passeio público de pedestres e cadeirantes, como mostra a imagem 01.

Foto 01 – Uso indevido da calçada na rua Cícero Marques.



Fonte: Pesquisa de campo. Crédito dos autores, 2016.

Na Rua Cicero Marques de Sousa, dada a explosão comercial decorrente do crescimento demográfico, além dos comércios formalizados ainda ocorre a existência de feira popular situada às margens da via de passeio público, onde de forma totalmente desestruturada e sem as mínimas condições de higiene e manipulação, muitos vendedores ambulantes comercializam hortifrutigranjeiros e outros alimentos trazendo diversos transtornos sanitários e de odor ao local, fato que evidencia a ausência de infraestrutura para que haja a comercialização de determinados tipos de produtos naquele local de estudo.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo sobre a dinâmica do corredor comercial espontâneo ilustrou o caso de uma rua no bairro Novo Horizonte na qual os indicadores analisados apontam uma grande diversidade e resiliência da função comercial ao longo da Rua Cicero Marques de forma estruturada. Finalizando o trabalho, apresentam-se algumas perspectivas colocadas à descentralização do comércio. Estas enfocam os fatores que tendem a repelir o comércio dos Centros e também os que tendem a atrair o comércio para fora dele fixando se em áreas mais periféricas, porém com grande concentração populacional.

Do ponto de vista dos fatores de repulsão do comércio dos centros tradicionais, alguns pontos devem ser destacados. Os processos de revitalização têm buscado ações concertadas visando à melhoria da gestão, da atratividade e do funcionamento dos Centros. Ações de regulamentação e controle do comércio informal e melhorias paisagísticas são positivas ao varejo, mas persiste o problema do acesso e do estacionamento e obstrução das calçadas, que é crítico para o comércio de Macapá.

REFERÊNCIAS

ABRANTES, Joselito Santos. **Desenvolvimento local em regiões periféricas do capitalismo: limites e perspectiva no caso do Estado do Amapá (1966 a 2006)**. I. ed. Rio de Janeiro; Garamond, 2014.

FERRARI, C. **Curso de planejamento municipal integrado**. 2a ed. São Paulo : Pioneira / Mackenzie, 1979.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999

MORAIS, Ione Rodrigues Diniz; ARAÚJO, Marcos Antônio Alves de. **Territorialidades e sociabilidades na feira livre da cidade de Caicó (RN)**. (2005). Revista *On Line* Caminhos de Geografia, 2005. <http://www.ig.ufu.br/revista/caminhos.html> Instituto de Geografia UFU.

Monte-Mór, R. L. (1980). **Espaço e planejamento urbano: considerações sobre o caso de Rondônia**. Unpublished Master of Science (M.Sc.), Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

MARICATO, As ideias fora do lugar e o lugar fora das ideias. In: ABRANTES, O. B. F.; VAINER, C. B.; MARICATO, E. (Eds.). **A cidade do pensamento único: desmanchando consensos**. Petrópolis: Vozes, p. 126, 2000.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MACAPÁ. **Plano diretor de desenvolvimento urbano e ambiental de Macapá**. Macapá. 2004.

PANERAI, Philippe. **Análise Urbana**. Philippe Panerai; tradução de Francisco Leitão; revisão técnica de Sylvia Ficher. -Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2006. 198 p, (Coleção arquitetura e urbanismo).

PORTO, Jadson Luis Rabelo. **Amapá: Principais transformações econômicas e institucionais -1943-2000**. Macapá: SETEC, 2003.

PLANO DIRETOR DO MUNICÍPIO DE MACAPÁ. Instituto Brasileiro de Administração Municipal. Prefeitura Municipal de Macapá. Macapá 2003.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999

SEBRAE, Amapá. **Relatório De Gestão**. 2014

Corredores Comerciais Espontâneos na Cidade de Macapá: Um Estudo de Caso no Bairro Novo Horizonte.

_____, Amapá. **Relatório De Gestão**. 2010

TOSTES. J A. **Pensar a Cidade**. Sal da Terra ,

_____. J A. Planos diretores no estado do Amapá: uma contribuição/José Alberto Tostes. Macapá: J. A.Tostes,2006

_____. J A. **Sentimento de Urbanidade: Os Corredores Comerciais de Macapá**. Disponível em: <http://josealbertostes.blogspot.com.br/> Acesso em: 15 de Setembro.2016.